

# João Duarte

joaoduarte\_19@hotmail.com

## **Reflexos do Mestrado em Museologia – 10 iniciativas culturais no Museu Municipal de Arouca**

O presente artigo baseia-se na Dissertação de Mestrado intitulada “Reflexos do Mestrado em Museologia – 10 Iniciativas Culturais no Museu Municipal de Arouca”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, segundo a orientação do Professor Doutor Rui Centeno.

This article is based on the Master's Dissertation entitled “Reflexos do Mestrado em Museologia – 10 Iniciativas Culturais no Museu Municipal de Arouca”, developed in the context of the Museology Master degree course at Oporto University Humanities Faculty, under the supervision of Professor Rui Centeno.

<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66437>

### **Resumo**

“A maior demonstração de orgulho de um povo verifica-se quando esse povo preserva e demonstra a cultura dos seus antepassados, como é aqui o caso.” Elias Araújo, (visitante de São Paulo, Brasil), comentário no livro de visitas do Museu Municipal de Arouca, 2012.

O Museu Municipal de Arouca foi a instituição que acolheu o estágio que me possibilitou terminar o Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2012. Está focado nas questões e especificidades locais, desenvolvendo toda a sua ação museológica no sentido da preservação/divulgação dos vários tipos de património local, do conhecimento e dos saberes, das memórias, dos modos de vida das várias gerações que caracterizam Arouca.

Tendo em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado em Museologia, foi interessante o seu cruzamento com a realidade local e cultural de Arouca, aplicando-os em função da dinamização do círculo de atuação do museu.

### **Palavras chave**

Iniciativas Culturais, Exposições, Oportunidades e Potencialidades Locais, Museu Municipal de Arouca, Mestrado em Museologia.

### **Nota biográfica**

Mestre em Museologia e licenciado em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. O trabalho desenvolvido durante o mestrado centra-se no funcionamento dos museus, tendo trabalhado no caso específico do Museu Municipal de Arouca, onde estagiou. Atualmente trabalha no Museu Municipal de Arouca.

### **Abstract**

“The greatest demonstration of pride of a people is when these people preserves and demonstrates the culture of their ancestors, as is the case here.” Elias Araújo, (visitor from São Paulo, Brazil), comment in the guestbook of the Municipal Museum of Arouca, 2012.

The Arouca’s Municipal Museum was the institution that received the internship that has given me the opportunity to finish the Museology Master’s Degree in Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012. It focuses on issues and local specificities, so all the museological actions the museum produces pay close attention to the preservation/sharing of various types of local heritage, of knowledge and wisdom, of memories and typical ways of living of generations that characterize Arouca.

Accounting for the vast array of knowledge acquired throughout this Master’s Degree, was interesting to cross it with Arouca’s cultural and local status, using that knowledge to boost the circle of action of the museum.

### **Key words**

Cultural Initiatives, Exhibitions, Local Opportunities and Threats, Arouca’s Municipal Museum, Master’s Degree in Museology.

### **Biographical note**

Master in Museology and Heritage Management degree in the School of Education at the Polytechnic Institute of Porto. The work developed during the Master focuses in the functioning of museums, having worked in the specific case of the Municipal Museum of Arouca, where it aged. Currently works in the Municipal Museum of Arouca.

## Introdução

O estágio do qual advém este artigo, pela minha naturalidade e pela forte ligação a Arouca que já existia, realizou-se no Museu Municipal deste concelho, que gentilmente o acolheu.

A opção pelo Museu Municipal de Arouca (MMA) já tinha sido pensada ao longo do primeiro ano de Mestrado e era, sem dúvida, aliciante, pois permitia-me trabalhar em prol da dinamização cultural de Arouca, sentir as dificuldades com que um museu municipal em meio predominantemente rural se depara, mas também poder propor soluções, novos métodos e alguns conhecimentos que permitissem potenciar e maximizar o âmbito de atuação do museu.

Numa primeira fase, que antecedeu o período de estágio, foi planeado por mim, e aprovado pela Comissão Científica do Mestrado, um plano de estágio onde estavam previstos e descritos todos os objetivos, metodologias e plano de ação a desenvolver no MMA durante o estágio. Foi a aplicação prática e concretização desse plano que guiou o percurso do estágio.

Deste modo, e numa primeira fase introdutória ao trabalho realizado, importará contextualiza-lo no seu espaço físico. Arouca é um concelho português inserido no Distrito de Aveiro, na Região Norte e sub-região de Entre o Douro e Vouga. É sede de município, tendo um total de 328 km<sup>2</sup> de área e 23.874 habitantes (dados Censos 2011) subdivididos por 20 freguesias. O município é limitado a norte pelos concelhos de Castelo de Paiva e Cinfães, a leste

por Castro Daire e São Pedro do Sul, a sul por Vale de Cambra, a sudoeste por Oliveira de Azeméis e a noroeste por Santa Maria da Feira e por Gondomar (CM Arouca 2013). Nos últimos anos o concelho de Arouca perdeu quase 10% da sua população.

Apesar de fazer parte do distrito de Aveiro, a identidade própria do concelho, em termos físicos, sociais, geológicos, culturais, arquitetónicos e linguísticos, está mais próxima da dos municípios do distrito do Porto, até porque se situa na bacia hidrográfica do rio Douro (para onde corre o rio Arda a partir do vale de Arouca) e a cidade de referência dos arouquenses sempre foi o Porto. O contacto dos arouquenses com a cidade de Aveiro é fugaz, escasso e, muitas vezes, meramente administrativo, até porque a cidade referência continua a ser o Porto.

Olhando para o contexto histórico deste território, existem vestígios pré-históricos a nível civilizacional e natural. Vários povos e comunidades passaram e estabeleceram-se neste local, mas foi só a partir do século VIII d.C. que o concelho se começou a desenvolver com maior intensidade, através da implantação do Convento que, mais tarde, com as obras de alargamento e ampliação, se veio a transformar no que é o atual Mosteiro de Arouca (Rocha 2011, 221-223). Por lá passou uma das mais ilustres figuras da realeza nacional, a Rainha Santa Mafalda, filha de Dom Sancho I e de Dona Leonor, irmã da Rainha Santa Isabel (Rocha 2011, 69). O Mosteiro recebeu a carta de couto no século XII (Rocha 2011, 73), mas foi sobre a

influência do padroado de Dona Mafalda que atingiu a sua importância máxima, por esta ter feito inúmeras doações ao mosteiro e por ter impulsionado a introdução da Ordem de Cister neste local (Rocha 2011, 98; Rêpas 2003, 33-34, 91).

Foi, então, como mosteiro cisterciense de ala feminina que se registaram os passos mais importantes da sua história. O mosteiro viveu fases de grande estabilidade económica, devido à austeridade da disciplina cisterciense e à autossuficiência que tinham em muitos produtos de primeira necessidade. Além da vida sagrada, o Mosteiro de Arouca tinha uma boa vida profana, marcada por uma intensa relação com o exterior, com a nobreza e com a sociedade da época em geral, onde eram frequentes as aquisições de bens e serviços, já que as religiosas de Arouca tinham um nível de vida abastado, onde coexistiam atividades de cariz mais lúdico com a herança do dever sagrado, da religiosidade (Rêpas 2003, 73).

Com o passar do tempo, a comunidade foi crescendo, tornando-se cada vez mais importante no panorama religioso do Norte de Península Ibérica. Aquando da extinção dos Ordens Religiosos e dos Mosteiros no século XIX, em 1834, já Arouca se tinha fortalecido e tornado num concelho sólido (Rocha 2011, 232). E assim continuou no século XX e inícios de XXI, desenvolvendo-se conforme as possibilidades que existiam.

Contudo, importa referir que, a partir dos anos 70/80 do século XX, com a fraca e difícil industrialização (já que a região vivia

predominantemente da agricultura), fez-se uma aposta no turismo para desenvolver Arouca. Aí, a gastronomia, o Mosteiro, a Serra da Freita, os desportos radicais, entre outros vastos e qualitativos exemplos patrimoniais, ganharam um lugar de relevo no plano de promoção turística de Arouca. A tentativa de potencializar os vários *ex-libris* e tipos de património do concelho é evidente, e, aos poucos, foi dando os seus frutos. A divulgação de Arouca como um concelho possuidor de património gastronómico, histórico, artístico, natural e cultural e a organização de eventos variados nesse sentido, atraíram um número cada vez maior de turistas à região, proporcionando-lhe novo desenvolvimento (Arouca em Números 2008).

Atualmente, esta política de potenciação do turismo, da história e património do concelho é cada vez mais assumida pela autarquia (como atesta a aposta autárquica no Geopark Arouca), mas existem ainda bastantes carências no concelho, sendo a principal delas a inexistência de uma autoestrada que permita evitar os caminhos sinuosos até se chegar a Arouca e diminuir bastante o tempo de viagem gasto.

## I. O Museu Municipal de Arouca

Do Museu Municipal que acolheu este estágio, podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que este se encontra num espaço marcante da Vila de Arouca. É com base nos jornais locais (*Defesa de Arouca e Jornal de Arouca*), na obra *Arouca*

*d’Ontem: Estudos Toponímicos e Álbum Fotográfico* (Silva 1993) e em testemunhos orais, que podemos afirmar esta importância, porque os espaços atualmente ocupados pelo museu e pelo Espaço Feira (onde se realiza a feira quinzenal do concelho) foram, na Idade Média até ao século XX, terrenos agrícolas para cultivo dependentes do Mosteiro.

No final do século XIX, com a extinção das ordens religiosas, estes terrenos foram vendidos em hasta pública a particulares no início do século XX. Entre a década de 30 e a década de 40 deste século, com o eclodir da Segunda Guerra Mundial, este espaço serviu de apoio à exploração das minas de volfrâmio em Arouca, com a criação, através duma pequena sociedade particular, da separadora do volfrâmio. Esta tinha como função britar / relar / separar o minério que era explorado em bruto nas várias minas, dando apoio aos exploradores de minério de pequena dimensão. Contudo, com o final da guerra e o declínio da exploração deste mineral, a separadora acabou por falir<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Arouca teve, apesar da neutralidade portuguesa no conflito, um papel relevante no fornecimento de volfrâmio, nomeadamente com o Complexo Mineiro de Rio de Frades, que era explorado pelos alemães e no Complexo Mineiro de Regoufe, explorado pelos ingleses. A separadora do volfrâmio (quer a desta vila, quer a de Alvarenga) era um complemento desta vaga de exploração do minério, pois era ali que se realizava a separação do volfrâmio do resto dos minerais das rochas, para, posteriormente, ser comercializado. Mais informações sobre a tradição e atividade mineiras em Arouca podem ser encontradas nestas duas publicações: - Silva, José Miguel Leal. 2011. *Volfro! Esboço de uma Teoria Geral do «Rush» Mineiro – O Caso de Arouca*. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense. 1ª Ed. e também Vilar, António. 1998. *O Volfrâmio de Arouca no Contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca. 2ª Ed.

Seguidamente, este espaço foi alugado e, após a realização de pequenas obras de adaptação para a colocação dum palco, de um projetor, de pavimentação e de uma plateia, abriu em finais dos anos 50 como Cine-teatro de Arouca, explorado por uma pequena sociedade constituída por Valdemar Duarte, Manuel Sousa, Fernando Pinto Calçada e Vitorino Sousa Fontes. Segundo fontes orais<sup>2</sup>, este espaço teve mais de 200 lugares sentados e esteve em atividade até meados da década de 80<sup>3</sup>, encerrando por falta de público, devido à falta de condições e também à generalização da televisão e do cinema e teatro pelo país.

Ao lado deste espaço existia um lagar de azeite e um pequeno acesso ao mesmo. Este lagar era abastecido com água do rio Marialva, que já se encontrava entubado nesta zona. Datava do primeiro quartel do século XVI, tendo existido até fevereiro de 1988, altura em que foi demolido, fato este que constituiu alguma polémica no concelho<sup>4</sup>.

Nesta época, o concelho passou por bastantes alterações. Existia um “Plano de Urbanização”, impulsionado pela Câmara Municipal, que previa a urbanização de vários espaços da vila, entre os quais, este onde agora se encontra o MMA e a sua envolvente. Assim, foram

---

<sup>2</sup> António Gonçalves (da ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense) e Valdemar Duarte.

<sup>3</sup> Os jornais locais *Defesa de Arouca* e *Jornal de Arouca* não anunciam uma data definitiva para o seu encerramento, mas deixam de fazer menções ao Cine-teatro em 1985.

<sup>4</sup> Para mais pormenores sobre a demolição deste espaço não classificado pelo IPPAR, consultar o jornal *A Defesa de Arouca*, de 12 de fevereiro de 1988.

demolidos o antigo Cine-teatro e o lagar do azeite, em 1988, tendo-se avançado para expropriação dos terrenos, existindo já um projeto de 1985 para a construção de um Mercado Municipal nesta zona<sup>5</sup>.

O Mercado Municipal acabou por ser construído a poucos metros a poente do local da antiga separadora do volfrâmio, em terrenos que, até à data, se destinavam à produção agrícola. O espaço exato onde chegaram a estar instalados a separadora do volfrâmio, o Cine-teatro de Arouca e o lagar do azeite foi transformado num pequeno espaço para estacionamento, tal como o terreno a sul. A zona passou a dispor, ainda, de um leque de espaços de comércio e serviços, bem como de algumas habitações.

Duas décadas mais tarde, constatou-se que o Mercado Municipal não conseguiu funcionar para os fins para o qual foi projetado, tornando-se necessário repensar o espaço para lhe dar utilidade. Foi neste contexto que surgiu o MMA, uma necessidade antiga e, já referida várias vezes, essencial para o concelho.

Abrindo ao público em 2008, no Dia Internacional dos Museus (18 de maio), o MMA começou a ser pensado bastante antes. Isto porque, a 17 de dezembro de 2000, numa deliberação camarária, a Câmara Municipal de Arouca, proprietária do edifício (na altura era ocupado pelo Mercado Municipal de Arouca) aprovou o seguinte:

---

<sup>5</sup> A construção do Mercado Municipal não foi exatamente no espaço da antiga separadora, mas poucos metros a poente, num espaço que até meados dos anos 80 ainda continuava a ser de terrenos para exploração agrícola.

“Tendo em consideração que o mercado municipal não funcionou para os fins a que foi destinado e que se torna necessário dar-lhe um fim útil; Considerando a necessidade da existência de um museu regional que possa salvaguardar muito do património que atesta a vida e a história de Arouca desde o passado mais recente ao mais remoto, propõe-se que se iniciem os contactos visando o estudo de viabilidade de adaptação desse espaço à instalação nele de um museu regional.” (Museu Municipal de Arouca 2012).

Assim sendo, iniciaram-se em 2001 os estudos necessários para avaliar a viabilidade de execução desta proposta, contactando-se, entre outras instituições, a Rede Portuguesa de Museus através da sua coordenadora, a Doutora Clara Camacho, bem como o Arquiteto Salviano Brandão, autor do projeto de construção do Mercado Municipal, para reavaliar o seu projeto, no sentido de adequá-lo às suas futuras funções. A Rede Portuguesa de Museus, além do apoio e considerações prestadas na viabilidade do projeto, colaborou ainda na área da conservação através do Doutor Nuno Moreira, que se deslocou a Arouca para avaliar as condições físicas do edifício nessa área.

O projeto de museu, conforme se vê entre a data do nascimento e da sua inauguração (2000-2008), sofreu vários avanços e recuos, onde os prazos e questões políticas autárquicas interferiram bastante no desenrolar do processo.

Daí em diante, e conforme a disponibilidade, tempo e meios empregues neste projeto, foram feitas várias deslocações e recolhidas



informações no sentido de localizar, avaliar a importância e recolher diferentes peças que constituíram a coleção do museu. Recolheram-se também peças que foram oferecidas ou cedidas ao museu, no âmbito do anúncio público aberto pela autarquia. Efetivamente, este foi um procedimento longo e moroso, mas essencial para a construção da missão e identidade do museu.

Olhando para as coleções do MMA, estas são constituídas pelos bens móveis, pelos registos das manifestações imateriais da cultura local e, ainda, por bens de relevo para a caracterização etnográfica do concelho de Arouca. Assim, para além de “assegurar eficazmente as condições de investigação, recolha, e conservação de objetos móveis” (Museu Municipal de Arouca 2011-2012), ao Museu compete ainda “a recolha e o registo do património imaterial e a definição de uma estratégia implicando medidas de salvaguarda e de manutenção para estruturas insuscetíveis de incorporação no edifício museológico” (Museu Municipal de Arouca 2011-2012).

Integram ainda o espólio do MMA objetos relacionados com profissões que se desenvolveram a montante ou a jusante do processo de cultivo da terra e da criação de gado, estando presente no Museu, nas reservas, uma coleção bastante significativa de cestaria, carpintaria, latoaria e de outras áreas/profissões tradicionais, como a profissão de barbeiro.

As peças, para integrarem o espólio, “devem ser capazes de fazer retratar a vida quotidiana do povo deste município, que ainda mantém

fortemente vincadas as características agropastoris, bem como alguns sinais de religiosidade e de práticas mágico-religiosas e de festas e romarias” (Museu Municipal de Arouca 2011-2012).

A exposição permanente *Memórias de uma Ruralidade* ocupa parte dos dois pisos do museu, que dispõe ainda de uma sala que recebe um grande número de exposições temporárias de diversas tipologias. Possui também receção e loja, sala de serviços educativos, reservas, casas de banho, elevador e áreas de trabalho.

A sua exposição permanente subdivide-se em quatro grandes núcleos: geológico, etnográfico, arqueológico e agrícola. Já as exposições temporárias são de índole variada, mas em grande número (quase meia centena em 5 anos de vida do museu).



Figura 1 Fachada Principal do Museu Municipal de Arouca © João Duarte, 2012

## II. As 10 iniciativas culturais no Museu Municipal de Arouca

No estágio propriamente dito, tendo em conta as diretrizes apresentadas no plano de estágio, foi minha intenção primordial impulsionar uma série de 10 iniciativas, direta ou indiretamente, relacionadas com os conteúdos programáticos do 1.º ano do Mestrado. Estas iniciativas, de índole cultural, pautam-se por conceitos de novidade, variedade e renovação ao Museu em questão e ao subsequente contexto social e cultural em que está inserido.

Os objetivos passaram, essencialmente, por uma aprendizagem pessoal multidisciplinar nas várias áreas da museologia, realizando atividades de diferentes características e que, certamente, me darão competências diversificadas no âmbito da experiência museológica: por uma inovação e renovação das atividades levadas a cabo no Museu Municipal de Arouca, atuando, sempre que possível, na rentabilização de recursos e na reutilização de materiais e equipamentos, cooperando com as instituições que se demonstrarem disponíveis; e, por fim, promovendo o estudo, aplicação e teste dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano anterior num contexto prático e real, com um benefício mútuo para o museu e para mim.

Deste modo, o conjunto de iniciativas culturais relaciona-se com cada uma das unidades curriculares lecionadas no Mestrado. As iniciativas são:

- Arquitetura de Museus: através da visita ao museu, olhando sobretudo o edifício e os espaços do ponto de vista mais arquitetónico, conceber a atividade *O meu Museu*, destinada a públicos de diferentes idades e contextos, onde se desenhe, escreva ou expresse o que seria/teria um museu idealizado por cada pessoa.

- Museus e Centros de Arte Contemporânea: O Que é a Arte Contemporânea em Arouca? Investigação, recolha de informação e, se possível, pequeno debate a ocorrer no museu.

- Riscos, Museus e Vulnerabilidades / Conservação Preventiva: Conservar Memórias e Testemunhos de Outros Tempos – analogia ao conceito e ato de “conservar” para que, a partir daí, se recolherem memórias e testemunhos da oralidade que retratem uma Arouca de tempos passados, transcrevendo-os e perpetuando-os no tempo como património imaterial.

- Gestão de Coleções: tendo como linha orientadora o trabalho realizado no 1.º semestre do ano transato com um conjunto de objetos, pretende-se realizar mensalmente o *Objeto do Mês do MMA*, que consiste na escolha de uma peça por mês onde lhe é dado um relevo e enfoque especial, fazendo-se uma investigação e estudo prévios sobre ela e divulgando-os nesse mesmo mês.

- Museus, Identidades e Representações: planear e reconverter e renovar a exposição permanente *Memórias de uma Ruralidade*, bem como as respetivas atividades inerentes, fazendo uma mudança da exposição, introduzindo novas peças, novas atividades, novas temáticas



(agricultura, colheitas, etc.), novas formas de comunicar, incluir agricultores e outros profissionais relevantes para relatarem o uso que davam aqueles objetos.

- Museus e Museologia: O que é Atualmente o MMA? O que era no Passado? Como Evoluiu o Museu e a Museologia em Arouca? – atividade retrospectiva sobre o museu, culminando numa projeção junto de várias instituições sobre o que pensam que o museu será no futuro.

- Tecnologias da Informação e Comunicação em Museus: criação de uma página na rede social Facebook somente direcionada para a promoção e divulgação do MMA, das suas atividades e iniciativas.

- Políticas e Práticas de Comunicação em Museus: organização e participação no colóquio sobre Serviços Educativos a 25 de novembro de 2011, denominado *Encontros de Arouca – Educação em Museus*.

- Organização e Gestão de Museus: toda a organização e planificação de atividades do estágio passam por conteúdos lecionados nesta unidade curricular. Realizar uma pequena

atividade/debate sobre a crise nos museus e na cultura e formas de a contornar.

- Projeto, Espaço e Comunicação em Museus: conceber uma exposição temporária *Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias*, de 31 de março a 20 de maio de 2012, sobre a prática do desporto, em particular do futebol, em Arouca, fazendo, através dos clubes da terra, uma retrospectiva dos mesmos e viajando pelo que era o desporto e as vivências a ele associadas noutros tempos, em que todo o contexto foi diferente do que é atualmente.

Desta sequência de iniciativas, nem todas puderam ser concluídas. A figura 2 mostra quais as que foram concluídas ou não.

Observa-se que das 10 iniciativas culturais, metade delas não puderam ser concretizadas com o estágio, enquanto que das restantes 4 foram realizadas e uma delas foi iniciada. Importa acrescentar que em algumas das propostas que não foram realizadas foi feito um trabalho de base, uma pesquisa ou contactos iniciais para se averiguar a possibilidade/disponibilidade de serem realizadas.

| Atividades/iniciativas culturais do estágio                             | Unidade Curricular correspondente             | Estado           |
|---|---|------------------|
| "O Meu Museu"   | Arquitectura de Museus                        | Não Concretizado |
| "O que é a Arte Contemporânea em Arouca?"                               | Museus e Arte Contemporânea                   | Não Concretizado |
| "Conservação de memórias e testemunhos de outros tempos"                | Conservação Preventiva                        | Concretizado     |
| "Peça do Mês do MMA"  | Estudo e Gestão de Coleções                   | Iniciado         |
| "Reconversão/Renovação da exposição permanente"                         | Museus, Identidades e Representações          | Não Concretizado |
| "Como é atualmente o MMA? O Que era no passado? Como evoluiu?"          | Museus e Museologia                           | Não Concretizado |
| "Criação de uma página do MMA na rede social Facebook"                  | Tecnologias da Informação e Comunicação       | Não Concretizado |
| Colóquio "Encontros de Arouca - Educação em Museus"                     | Políticas e Práticas de Comunicação em Museus | Concretizado     |
| Colaboração em atividades, montagem e desmontagem de exposições, etc.   | Organização e Gestão de Museus                | Concretizado     |
| Exposição Temporária "Futebol em Arouca - Histórias, Paixão e Memórias" | Projecto, Espaço e Comunicação em Museus      | Concretizado     |

Figura 2 Iniciativas Culturais no MMA e Respetivo Estado © João Duarte, 2012

Das iniciativas culturais concretizadas ou iniciadas, tem obrigatoriamente de se destacar duas delas, por esta ordem temporal: o Colóquio *Encontros de Arouca – Educação em Museus* e a exposição temporária *Futebol em Arouca, Histórias, Paixão e Memórias*.

De um modo diferente, todas as iniciativas tiveram um impacto cultural significativo no meio local arouquense. O colóquio, realizado a 25 de novembro de 2011, resultou de um longo trabalho conjunto entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), através do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP) e a Câmara Municipal de Arouca (CMA), englobando especialmente o MMA e a Biblioteca Municipal de Arouca (BMA). O meu papel focou-se em tarefas de contactos, preparação e organização do evento para que ele decorresse conforme foi planeado, tendo também um papel ativo e relevante no próprio dia do evento. Tendo em conta o espírito que esteve na base da realização do colóquio, este foi sempre e em todos os momentos, um trabalho de equipa, em conjunto com o MMA, BMA/CMA e a FLUP/DCTP.

O evento foi extremamente positivo, com uma adesão em grande número por parte dos participantes (mais de 75 participantes), com comunicações oriundas de várias instituições museológicas/culturais inseridas em contextos e realidades diferentes, com temas debatidos que são bastante pertinentes no panorama atual da educação em museus, da quantidade e qualidade dos serviços educativos nas instituições, com novas conclusões bastante úteis para os

profissionais e demais interessados nesta área e, finalmente, com um encontro desses mesmos profissionais e interessados onde, de forma mais formal e/ou informal, puderam trocar observações e opiniões entre si, melhorando os seus conhecimentos teóricos e práticos.

Por tudo isto, e também pela realidade cultural, educacional e social do concelho de Arouca, este pode ter sido um ponto de partida muito interessante para futuras sessões e eventos idênticos ao que se realizou no mês de novembro de 2011, tendo isso mesmo sido demonstrado pelas instituições que estiveram por detrás da sua organização e divulgação.

Já a exposição temporária *Futebol em Arouca – Histórias, Paixão e Memórias*, baseada na Unidade Curricular de Projeto, Espaço e Comunicação em Museus, foi a iniciativa cultural que mais impacto e visibilidade teve no meio local arouquense. Analisando o percurso de toda esta iniciativa, que culminou na conceção de uma exposição temporária, ela começou por revelar-se uma possibilidade algo remota, pois a principal intenção era participar ativamente na produção de exposições e todas as fases subsequentes. Devido a alguns fatores, de entre os quais a disponibilidade do museu no seu programa de exposições temporárias, o propósito de conceber uma exposição, que seria pioneira sobre o desporto local, e o objetivo de trazer ao museu públicos, que poucas ou nenhuma vez tinham visitado, o que era uma hipótese remota, acabou por se transformar numa possibilidade real e exequível, que acabou por dar uma visibilidade e, simultaneamente,

uma responsabilidade ainda maior ao período de permanência e estágio na instituição museológica.

O processo de evolução e concretização da iniciativa comprova um trabalho de equipa, estagiário/museu, multidisciplinar, dinâmico e multifacetado, atravessando várias fases, como por exemplo a investigação teórica e o levantamento de informação nos meios locais existentes, como o contacto com instituições, associações e particulares ou como a montagem da exposição. Neste processo, apesar de este ser todo um trabalho em conjunto com o museu/câmara municipal, tive sempre uma voz e um papel muito ativo e interventivo, pois, de certa forma, a responsabilidade pela exposição também era, em boa dose, minha, porque participei e contribuí no seu processo e nas várias fases de planeamento, criação e concretização da mesma.

Focando o nosso olhar em dados mais concretos, estes também parecem apontar para uma exposição bem-sucedida, com um impacto na comunidade local, pois ela saltou para o top 12 de exposições temporárias do museu (em 35 até à data), com mais de 700 visitantes. Por ter sido um tema pioneiro, o interesse despertado nos amantes pelo desporto, a curiosidade daqueles que não estão ligados ao desporto e que procuram saber mais e conhecer melhor o concelho de Arouca (neste caso através do desporto e dos reflexos que emitia das condições sociais, económicas e até culturais de Arouca) ou até a identidade local de um concelho, que também sempre esteve presente, e se reviu no

desporto, foram certamente motivos de atração do público ao museu. Foi notório que esta iniciativa cumpriu um dos objetivos que interessava alcançar pelo museu e por mim também: o de criar uma plataforma/exposição que aproximasse ainda mais o museu da comunidade local, sobretudo de muitos arouquenses que não têm por hábito regular visitar ou até que nunca visitaram o Museu Municipal.

Apesar de não existirem dados estatísticos concretos, ao longo do período em que a exposição esteve patente ao público, constataram-se muitas observações positivas por parte dos visitantes, que geralmente saíam satisfeitos com o que presenciavam. Até via *e-mail* isso sucedeu, tendo um habitante do Porto, quando soube do tema da exposição, vindo visitar a exposição, devido ao seu interesse e trabalho sobre o tema do desporto a um nível mais local/regional. Ou seja, apesar de não ser um indicador totalmente fiável, acaba por ser digno de registo as boas impressões recolhidas junto de boa parte dos visitantes da exposição, muitas delas dadas por iniciativa dos mesmos.

Creio que a concretização da atividade, por si só, já é algo extremamente positivo, tendo em consideração o cenário colocado. Na minha perspetiva enquanto estagiário, além do aproveitamento de uma oportunidade excelente, a conceção da exposição temporária acabou por significar o resultado de um longo trabalho de equipa, um “trunfo” para o estágio/MMA e, ainda, um marco e uma primeira experiência

mais realista para a minha evolução académica/profissional na área da museologia.

Numa análise mais global, olhando para o conjunto geral das 10 iniciativas, o resultado é também bastante positivo, pois foram concretizadas 50% das iniciativas, ou seja, 5, tendo sido iniciada uma outra e não concretizadas as restantes 4, o que acaba por superar bastante as expectativas iniciais deste estágio de Mestrado no Museu Municipal de Arouca.



Figura 3 Cartaz Final da Exposição Temporária "Futebol em Arouca: Histórias, Paixão e Memórias", Elaborado Pela Designer da Câmara Municipal de Arouca © Fonte: CMA/MMA, 2012

### III. O pós-estágio: reflexões e avaliação sobre o Museu Municipal de Arouca

Contemplando todo este processo, que tem como face mais visível o período de estágio no

museu, por iniciativa do orientador do estágio e também do estagiário, fez todo o sentido ter em conta o pós-estágio, ou seja, investigar, teorizar, refletir e debater métodos e práticas envolvendo a instituição onde decorreu o estágio. Interessou ter em linha de conta os métodos e práticas que o museu tem adotado, mas também os que poderia e deveria adotar no sentido de melhorar e tornar mais eficiente a sua ação museológica/cultural, passando a aferir-se, assim, situações que existem na realidade do museu, mas também outras práticas e soluções que poderiam melhorar a amplitude de ação do mesmo.

Numa primeira fase desta reflexão pós-estágio, predominou o foco numa análise e visão global e sustentada sobre o museu, os seus pontos e fracos, as suas ameaças e oportunidades. Esta visão, baseada no conhecimento que fui tendo do museu e no período de permanência/estágio, foi inteiramente pessoal, sempre que possível sustentada factualmente e o mais racional e realista possível. A ferramenta usada através do esquema de Análise *Strengths / Weaknesses / Opportunities / Threats* (SWOT), utilizada para fazer análises globais de cenário (ou análise de ambiente), como base para gestão e planeamento de uma instituição ou empresa, mas podendo, devido à sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário (Lindon, Lendrevie, Lévy, Dionísio, Rodrigues 2004). A Análise SWOT é, por isso, um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da instituição/museu no ambiente em questão. A aplicação desta ferramenta ao contexto cultural de Arouca e,



mais concretamente, ao seu museu municipal, teve em linha de conta o contexto onde está inserido e as suas especificidades.

Assim, da aplicação prática desta ferramenta, num processo de abordagem e reflexão de toda a envolvente interna e externa do museu em causa, temos:

Após breve análise da Figura 4, fica patente, de uma forma mais pormenorizada, no que respeita ao ambiente interno da análise (MMA/CMA) foram por mim encontradas 11 características que se encaixam na categoria de **forças** e 12 características que podem constituir **fraquezas**. Já no ambiente externo (com mais ênfase para a realidade local de Arouca), estão apresentados 12 fatos que podem revelar-se oportunidades positivas e interessantes, onde a instituição em causa pode apostar e tirar proveitos, se bem que existam também 7 fatores que podem constituir uma ameaça ao

desenvolvimento e dinamização do museu, influenciando-o negativamente.

Além do processo investigativo subjacente ao estágio e ao consequente relatório, esta abordagem ao contexto interno e externo do MMA foi devidamente descrita e justificada, ou seja, cada uma das **forças, fraquezas, oportunidades e ameaças** foram sustentadas por dados e conhecimentos teóricos e práticos para que se chegasse a este resultado final.

Na aplicação prática da ferramenta de análise SWOT, ou seja, no cruzamento de todas as variantes internas e externas, obteve-se ao nível interno (MMA/CMA) uma predominância residual de **fraquezas** (12 versus 11) e, ao nível externo (Arouca e ambiente geral) temos a predominância mais clara de **oportunidades** (12 versus 7). Temos, portanto, uma situação de adoção de políticas e práticas de “crescimento”, ou seja, a aplicação de estratégias que

|                                   | <b>FORÇAS (Strengths) - Ajudam</b>  | <b>FRAQUEZAS (Weaknesses) - Atrapalham</b>  |
|-----------------------------------|---|---|
| <b>AMBIENTE INTERNO (MMA/CMA)</b> | MMA beneficia da integração na estrutura da CMA e dos seus serviços                       | Insuficiência de recursos financeiros   |
|                                   | Edifício recente, espaços com uma qualidade de exposição razoável                         | Insuficiência de recursos humanos   |
|                                   | Coleções heterogéneas, com muitos objetos   | Insuficiência de recursos materiais   |
|                                   | Dinamismo e pró-atividade dos funcionários do museu                                       | Condições de conservação insuficientes de algumas peças das coleções                              |
|                                   | Elevado número de exposições temporárias em 4 anos (35 até ao momento)                    | Falta de sensibilidade museológica da CMA para com o museu  |
|                                   | Atividades com sucesso como "Caldo no Museu" ou "Conversas no Museu"                      | Falta de uma aposta forte e consolidada no futuro do MMA, de uma estratégia de desenvolvimento    |
|                                   | Boas relações e parcerias com algumas associações locais e escolas                        | Falta de uma política de gestão e eficiência das reservas   |
|                                   | Integração do museu em eventos culturais da CMA como a "Feira das Colheitas"              | Problemas de humidade, temperatura e infiltração de água no museu                                 |
|                                   | Elevado número de estagiários que colaboram com o museu                                   | Falta de formação teórica, técnica e prática em áreas específicas da museologia                   |
|                                   | Forte dinâmica da autarquia na promoção de eventos em Arouca                              | Falta, por vezes, de uma liderança e decisões partilhadas, de trabalho colaborativo               |
|                                   | Autarquia atenta a novos programas comunitários, de financiamento, etc.                   | Falta de uma avaliação eficiente ao museu que permita identificar as suas lacunas e corrigi-las   |
|                                   | Funcionários do museu com funções extra museológicas (transportes, outros serviços, etc.) |   |
|                                   | <b>OPORTUNIDADES (Opportunities) - Ajudam</b>   | <b>AMEAÇAS (Threats) - Atrapalham</b>   |
| <b>AMBIENTE EXTERNO (Arouca)</b>  | Museu recente (4 anos) com possibilidade de se desenvolver amplamente                     | Museu de Arte Sacra (Irmã de da Rainha Santa Mafalda) é um "concorrente" indirecto do MMA         |
|                                   | Único museu municipal e etnográfico no concelho   | Arouquenses não mantêm, em geral, uma relação de proximidade e visita regular com o museu         |
|                                   | Forte identidade de Arouca que é representada e explorada pelo museu                      | Centralização da aposta autárquica no Arouca Geopark que, por vezes, retira visibilidade ao museu |
|                                   | Parcerias e sinergias que podem ser fomentadas com associações locais                     | Crise financeira que assola Portugal e a Europa, o que se reflecte na cultura e no MMA            |
|                                   | Localização central, espaço envolvente agradável  | Demasiada dependência do trabalho de estagiários para colmatar funções essenciais do museu        |
|                                   | Aposta forte da autarquia no turismo, património e cultura de Arouca                      | Estado inactivo de alguns dos programas de financiamento a museus (ex: RPM/IMC)                   |
|                                   | Possibilidade quase constante do museu se "socorrer" de estagiários                       | Cortes sucessivos de recursos nas organizações estatais, distritais, regionais, municipais        |
|                                   | Arouca integra a Área Metropolitana do Porto/mais plataformas de divulgação               |   |
|                                   | Vários tipos de património/manifestações culturais de Arouca para se explorar             |   |
|                                   | Aumento dos profissionais com formação específica em Museologia                           |   |
|                                   | Aumento e variedade de recursos e serviços aplicáveis aos museus                          |   |
|                                   | Possibilidade de explorar novas tecnologias e ferramentas no MMA                          |   |

Figura 4 Ferramenta de Análise SWOT Aplicada ao Museu Municipal de Arouca © João Duarte, 2012

minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que, em simultâneo, aproveitem as oportunidades detetadas.

Assim, internamente sobressaem um pouco mais as fraquezas do MMA, se bem que de forma ligeira, em relação aos seus pontos fortes, apesar desta ser uma relação de equilíbrio entre pontos fortes e pontos fracos, já que o museu vive destas ambiguidades: têm lacunas que persistem no tempo e no espaço, mas, simultaneamente, têm também pontos fortes que nem todos os museus se podem orgulhar de ter. Porém, para potenciar as qualidades da instituição, só minimizando ou resolvendo as suas principais fragilidades é que lhe será possível explorar e beneficiar de forma mais ampla das suas qualidades.

No contexto externo e globalizante, o cenário é diferente: existem várias oportunidades e pontos passíveis de uma aposta forte e consolidada, mas é necessário ter em atenção, além das fragilidades internas, as ameaças externas que podem condicionar (e até já condicionam) o desempenho do museu e a intensidade de aposta em novas oportunidades, projetos ou práticas museológicas.

Finalmente, a concluir esta reflexão sobre o contexto da instituição em causa, foi elaborada uma proposta pessoal para atuação museológica num futuro a curto/médio prazo, que assenta na minimização/resolução das limitações existentes e no investimento nas potencialidades/oportunidades locais. Pretendeu-se, assim, complementar a análise SWOT com uma visão pessoal simples, sucinta e

estratégica, apresentando metodologias, práticas e possíveis soluções para combater as fragilidades e para se investir numa atuação museológica articulada com a comunidade. Isto para permitir ao MMA uma afirmação no contexto cultural local e regional ainda mais clara.

A título de exemplo, para a falta de recursos humanos, financeiros e materiais foi proposto que a autarquia que tutela o museu repense se existem condições à sua existência ou não, quais os objetivos e qual o papel que quer que ele desempenhe no meio local, definindo uma clara estratégia de desenvolvimento do MMA. Seguidamente deve ser feita uma procura de fórmulas e programas de financiamento. Canalizar esforços na contratação de, pelo menos, mais um funcionário, um profissional qualificado em museologia que possa acrescentar maior robustez e qualidade ao leque de recursos humanos, suprimindo parte das fragilidades do museu, potenciando a sua atividade e aumentando a sua qualidade. Deve também ser feito um esforço extra no sentido de dotar o MMA de mais alguns recursos materiais importantes ao seu normal funcionamento museológico.

A questão do poder de liderança dever ser partilhado, a urgência de reforçar o quadro de recursos humanos, a continuidade na aposta do estreitar de relações entre museu e comunidade local, o investimento nas atividades de inclusão, indo ao encontro das necessidades da comunidade, nas oportunidades e potencialidades locais ou no estabelecimento de



parcerias com as várias associações locais, constituíram também propostas de atuação museológica.

condições possíveis e existentes. Foi um trabalho árduo e diversificado pelas mais variadas áreas da museologia, com resultados práticos que já ficaram no historial do MMA, trazendo repercussões positivas.

## Considerações finais

No cômputo geral, o resultado de todo este processo de investigação foi agradável, com um estágio bastante produtivo, diversificado e com resultados práticos.

A análise e proposta pessoal de atuação museológica foi, no geral, positiva e animadora: não escondendo as fragilidades e dificuldades existentes (a nível interno e externo), aplicando estas ou outras fórmulas/soluções para combater essas dificuldades, até porque o caminho pode ser extremamente interessante e positivo, já que o MMA tem muito por onde melhorar e apostar, podendo constituir-se como uma referência cultural a nível regional, num concelho que apesar dos seus problemas e assimetrias, goza de características e potencialidades fantásticas para, de forma sustentada e saudável, melhorar ainda mais.

Analisando todo o trajeto desta investigação/estágio, o balanço final é extremamente positivo, importante a nível pessoal e profissional, constatando práticas corretas, aprendendo com as dificuldades, improvisando, por vezes, com alguma originalidade, tentando formas de contornar/superar essas dificuldades com as

## Referências bibliográficas

- Camacho, Clara. 2002. “Rede Portuguesa de Museus – Um Projecto em Construção” in *Actas do Fórum Internacional de Museus*. Lisboa: Ministério da Cultura/Instituto Português de Museus-Rede Portuguesa de Museus.
- Câmara Municipal de Arouca. 2008. *Arouca em Números*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.
- Câmara Municipal de Arouca. 2013 Disponível em: <http://www.cm-arouca.pt/> [consultado a 14 de maio de 2013].
- Jornal A Defesa de Arouca*, Publicações entre 1916-2000. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense.
- Jornal de Arouca*, Publicações entre 1980-2000. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense.
- Lindon, Denis, Lendrevie, Jacques, Lévy, Julien, Dionísio, Pedro e Rodrigues, Joaquim. 2004. *Mercator XXI Teoria e Prática do Marketing*. Lisboa: Dom Quixote, 10.<sup>a</sup> Edição.
- Museu Municipal de Arouca. 2011-2012. *Documento Interno da Câmara Municipal de Arouca, Livro de Obra de Adaptação do Mercado Municipal a Museu Municipal*. Arouca: Museu Municipal de Arouca.
- Museu Municipal de Arouca. 2012. *Documento Interno da Câmara Municipal de Arouca*. Arouca: Museu Municipal de Arouca.
- Repas, Luís Miguel. 2003. Quando a Nobreza Traja de Branco – *A Comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Lucas Rodrigues (1286-1299)*. Leiria: Magno Edições – Coleção História e Arte, 1.<sup>a</sup> ed.
- Rocha, Manuel Joaquim Moreira. 2011. *Das Construções e Reconstruções: A Memória de um Mosteiro (Santa Maria de Arouca: séc. XVII / séc. XX)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Tese de Doutoramento, 2.<sup>a</sup> ed.
- Silva, Filomeno. 1993. *Arouca d’Ontem: Estudos Toponímicos e Álbum Fotográfico*. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense, 1993.
- Silva, José Miguel Leal. 2011. *Volfro! Esboço de uma Teoria Geral do «Rush» Mineiro – O Caso de Arouca*. Arouca: ADPA – Associação de Defesa do Património Arouquense, 1.<sup>a</sup> Ed.
- Vilar, António. 1998. *O Volfrâmio de Arouca no Contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca, 2.<sup>a</sup> Ed.